

COM INDIGNAÇÃO, MAS AINDA COM ESPERANÇA

Perplexidade, decepção, revolta. São estes os sentimentos que nos dominam na atual conjuntura política e que aumentam a cada denúncia, depoimento, entrevista ou noticiário. A apresentação de documentos que, a todo o momento, desmascaram as tentativas de esconder a verdade, parece envolver em um mar de lama uma parte de nossa elite política. As propostas de acordo, em nome de uma pretensa governabilidade e de uma desobstrução da pauta do Congresso, fazem-nos temer que os instrumentos da democracia e do jogo político acabem sendo usados para evitar a punição dos culpados. Pior, nos fazem temer que as pessoas desacreditem da própria democracia. Os alertas do governo sobre a economia, em meio à crise política, nos fazem desconfiar das intenções. Os discursos que agora apelam às massas para a defesa de um “governo dos trabalhadores” ameaçado pela “elite brasileira” nos preocupam. As reformas defendidas ao sabor dos escândalos, para evitar crises futuras, nos soam como ameaças. Reformas políticas, sindicais e outras, são necessárias, mas agora nos amedrontam, posto que podem ser conduzidas por aqueles em quem não mais confiamos. De tudo isso fica a pergunta: O que foi feito de nossas esperanças?

Nossa decepção começou já na posse do atual governo, quando tomavam forma as alianças esboçadas nas eleições. Em nome da governabilidade, elas se ampliaram para incluir partidos tradicionalmente criticados e evitados pelos petistas, chegando a situações deploráveis nas eleições municipais. O sociólogo Chico de Oliveira, petista histórico, agora rompido com o partido, alertava que a “caça às bruxas radicais” e essas alianças estavam levando o PT a cavar o seu próprio fosso e possibilitavam o crescimento da chantagem, do jogo sujo e da corrupção.¹

Mas, nesse momento, nossos olhos se dirigiam para outras manifestações dos desvios do programa histórico do partido, como a quebra de promessas de campanha e, principalmente, a política contra a previdência pública, contra os servidores públicos, contra os aposentados e pensionistas, em nome da manutenção de um projeto econômico do governo anterior, servindo ainda ao FMI e ao Banco Mundial. Isto era apenas a ponta do *iceberg*. Longe estávamos de pensar que a caça às bruxas envolvia muito mais do que a exclusão dos assim chamados radicais petistas, que defenderam e votaram a favor dos aposentados e pensionistas.

Logo se veria que o governo estava deixando a ética de lado, quando surgiram as denúncias contra o assessor da Casa Civil. Fortalecia-se no governo e no partido uma casta com acesso às agências governamentais e seus recursos, que alijou ou neutralizou setores oposicionistas do PT, costurou alianças dando como penhor cargos em vários escalões e montou tramas e esquemas com interesses privados, envolvendo milhões. Esta casta acabou por ser desmascarada quando surgiram denúncias de corrupção, propinas, chantagem. E temos, agora, diariamente, o espetáculo das investigações, oferecido com altos índices de audiência.

Muitos votaram no Partido dos Trabalhadores por seus valores éticos, por sua plataforma de defesa da coisa pública e dos trabalhadores. Seus eleitores acreditaram em uma postura de esquerda e de oposição às práticas políticas tradicionais tão criticáveis. Votaram na mudança. Outros votaram no PTB, PP, PL e PMDB por várias razões que certamente não incluíam a participação em esquemas como o denunciado. Todos nos sentimos igualmente traídos. Dói-nos ver o presidente tentar desviar a acusação de corrupção para outro crime considerado menor: “O que o PT fez do ponto de vista eleitoral é o que é feito sistematicamente no Brasil”. A admissão de uma “caixa 2” foi um recurso para afastar o envolvimento com o mensalão, com a imoral compra de votos. Mas conseguirá afastar as nossas dúvidas quanto ao homem e ao partido, eleitos com tantas esperanças? Será que no final disso tudo, depois de purgarmos nossas misérias, teremos um Brasil melhor, uma democracia realmente digna do nome?

A sociedade está provando que não tolera mais esse tipo de procedimento. Um dia, foi dito que “a esperança venceu o medo”. Façamos um bom uso da nossa indignação. O momento é grave, mas a omissão dos bons somente agravaria a situação. Concordamos com dom Pedro Casaldáliga, que o governo Lula se distanciou das autênticas demandas do povo, mas nós, os brasileiros, continuamos a caminhar com a nossa vontade e com as nossas utopias.² Temos que ir em frente, apanhando, aprendendo, acreditando na democracia, lutando para aperfeiçoar as instituições e para fazer valer os nossos direitos de cidadãos e, mais do que nunca, fazendo com que a esperança vença a decepção.

¹Citado por Tereza Cruvinel, *O Globo*, 24/7/2005, p. 2.

²Entrevista a *O Globo*, 24/7/2005, p.19.

No dia 26 de julho passado, o então ministro da Educação, Tarso Genro, entregou ao presidente Lula a terceira versão do Anteprojeto da Educação Superior. Desse documento do MEC extraímos o texto abaixo, que continuará nos próximos números, para conhecimento de todos...

ANTEPROJETO DE LEI DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Exposição de Motivos

Introdução – 1. O Brasil precisa democratizar e qualificar suas instituições de ensino em todos os níveis. Nos próximos seis anos, para cumprir as metas fixadas para o decênio pelo Plano Nacional de Educação – PNE, será preciso mais do que dobrar o número de estudantes nas nossas instituições de ensino superior. O desafio é imenso e exige a construção de políticas públicas que incorporem aquilo que de melhor a sociedade foi capaz de produzir, dentro e fora das universidades. A proposta de Lei de Reforma da Educação Superior tem como um dos seus objetivos centrais criar condições para a expansão com qualidade e equidade. O presente Anteprojeto de Lei significa um passo concreto no enfrentamento e superação desse desafio.

2. Há um ano, o Ministério da Educação vem empreendendo esforços para construir uma proposta de lei da educação superior, contando com a colaboração de cerca de duas centenas de instituições, das comunidades acadêmicas e científicas, de entidades empresariais e de trabalhadores, e de movimentos sociais urbanos e do campo. A conduta adotada pelo Ministério, seguindo diretriz estabelecida pelo presidente Lula, assinala a opção por um processo democrático e plural em que cada reunião renova a complexidade do tema e legitima o esforço em favor do debate.

3. As instituições de ensino superior, e as universidades em particular, portanto, devem ser pensadas em conexão com os grandes impasses e dilemas que deverão ser superados pelo Brasil nas próximas décadas, entre os quais se sobressaem a superação das desigualdades e a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar crescimento econômico com justiça social e equilíbrio ambiental. As instituições de ensino superior são chamadas a interagir com as vocações e as culturas regionais, repartindo o saber e a tecnologia com toda a sociedade. Os recursos instalados pelas universidades e, particularmente, os conhecimentos que ali são gerados, constituem um patrimônio de todos os brasileiros e uma das razões de nosso orgulho como nação.

4. A importância crescente da educação superior tem sido reconhecida internacionalmente, não apenas em função do valor instrumental da formação acadêmico-profissional e das atividades de pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento econômico e social, mas por sua contribuição decisiva para uma formação ética e cultural mais ampla da cidadania democrática. Hoje, a maioria dos países desenvolvidos ou emergentes tem produzido diagnósticos sobre os novos desafios enfrentados pelos seus sistemas universitários e de educação superior, gerando novas propostas de políticas públicas para estimular sua expansão e fortalecimento.

5. No Brasil, a educação superior está desafiada a exercer um papel de liderança na construção de um projeto nacional de um país que aspira legitimamente a ocupar um lugar valorizado na divisão internacional do conhecimento. No início do século XXI, tornou-se uma necessidade urgente uma reforma da educação superior que signifique, no contexto democrático atual, um pacto entre o governo, as instituições de ensino e a sociedade, para elevação dos níveis de acesso e do padrão de qualidade.

6. Essa valorização do papel da educação superior contrasta

com o quadro brasileiro que enfrenta, hoje, o maior desafio em termos latino-americanos: o nível de acesso é um dos mais baixos do continente (9% para a faixa etária 18 e 24 anos); a proporção de estudantes nas instituições públicas reduziu-se drasticamente nos últimos dez anos, representando hoje menos de 1/3 do total; o peso da matrícula e das instituições privadas tornou-se o mais alto da América Latina (70% e 88,9%). Esses dados comprometem o presente e o futuro do sistema de educação superior brasileiro, agravado pela redução do financiamento público, particularmente no último decênio.

7. Paradoxalmente, o Brasil possui o sistema de pós-graduação mais abrangente e qualificado da América Latina, o que garante ao país uma base sólida para empreender um salto quantitativo e qualitativo na educação superior. Muitas universidades brasileiras, particularmente as públicas, alcançaram padrões internacionais de qualidade. Somos referência entre os países em desenvolvimento na área de pesquisa e pós-graduação no país e no exterior, graças a uma política de Estado executada com rigor ao longo das várias décadas. As agências públicas federais de fomento à pesquisa – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Fundação Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e, mais recentemente, as fundações estaduais de amparo à pesquisa – tiveram um papel fundamental para que o País atingisse um nível de excelência em diversas áreas. A criação dos fundos setoriais e a recente aprovação da nova Lei de Incentivo à Inovação e à Pesquisa Científica e Tecnológica, Lei nº10.973, de 2 de dezembro de 2004, podem ampliar fontes estáveis de financiamento e criar um ambiente institucional favorável para que o Brasil consolide sua posição de destaque em pesquisa básica e aplicada. A presente proposta de Anteprojeto para Reforma da Educação Superior, articulada com os avanços no campo da ciência e da tecnologia, assegura esses objetivos estratégicos para consolidar a posição de nosso país na liderança no hemisfério sul do mundo e tendo suas instituições de ensino e pesquisa respeitadas pelos países mais desenvolvidos.

8. A universidade brasileira é uma instituição jovem em termos latino-americano e mundiais, mas nasceu associada aos desafios republicanos do Brasil moderno. Mesmo assim, carrega hoje e no futuro uma enorme responsabilidade: contribuir, de forma decisiva, para um novo projeto de desenvolvimento nacional, que compatibilize crescimento sustentável com equidade e justiça social. Para que a universidade pública retome gradativamente o papel estratégico que teve na formação do Brasil contemporâneo, é preciso ampliar o seu financiamento e assegurar as condições político-institucionais para o efetivo exercício da sua autonomia. Este é o eixo norteador da presente proposta de Reforma da Educação Superior, construída com a participação de todos os segmentos representativos da comunidade acadêmica e das organizações da sociedade civil. *(Continua no próximo número)*

Editorial

Setembro – mês das flores, da Primavera. Mês que nos lembra o reflorir da sábia natureza, ensinando-nos que a vida também é um reflorir permanente, o que nos leva a refletir a questão da esperança. Assim, mesmo que estejamos passando por tempos difíceis, como nos fala o texto de abertura, é preciso não esmorecer...

Trazemos, nesta edição, notícias dos diversos eventos da ASPI, que não se constituem em simples realizações, mas como momentos de grande prazer e união entre nós, pois, com eles, além de alimentarmos o nosso espírito com as palestras, saraus, tardes memoráveis e outras programações, cultivamos a amizade, fortalecemos nossos laços, mantemos o interesse pela vida, que prossegue e se renova a cada dia. Discutimos assuntos que nos dizem respeito mais de perto, como a qualidade de vida, tratada no tema dos agrotóxicos e alimentos, o desconto da Previdência, a versão final do Anteprojeto da Reforma Universitária, em pauta no MEC. Lembramos – o mundo todo recordou... –, com horror, do holocausto infligido pelo homem ao seu irmão, 60 anos atrás...

Faz parte ainda desta edição o artigo “A paz está em nossas mãos”, em colaboração à campanha da Fraternidade do corrente ano.

UM FIO DE ESPERANÇA

Raquel Stivelman (escritora)

Em recente artigo publicado neste jornal, terminei indagando o que seria dos homens sem os seus sonhos. Permito-me repetir esta pergunta, acrescentando-lhe um adendo: o que seria dos homens sem um mínimo de esperança a iluminar, por vezes, uma escura aproximação do fundo do poço?

(...)

Quando lembramos as tantas realizações lindas que a humanidade implementou, através dos tempos, e as muitas que ainda estão para serem realizadas, porque, graças a Deus, isto é ainda possível, este fio de esperança pode se avolumar e podemos sonhar com alguma redenção para tantos erros. É difícil imaginar que enquanto homens abençoados por Deus com talentos especiais criaram obras-primas na pintura, na escultura, na literatura, nas artes em geral, e nas demais atividades humanas, uma grande maioria se ocupou com guerras, destruição, fazendo valer o seu lado animalesco. E que dizer da música, da divina música que derruba barreiras, que fala a linguagem universal e que harmoniza os corações, mesmo os mais divergentes?

E é da música que quero falar, porque ela é a linguagem dos deuses com que os homens foram abençoados. Não imporá que os gestos e as atitudes que vez por outra surjam e se multipliquem por este mundo afora. Vale recorrer a um belo exemplo do qual tomei conhecimento recentemente e que serviu de inspiração para este artigo. O pianista e maestro judeu argentino Daniel Barenboim e o seu íntimo amigo, o crítico literário palestino Edward Said, morto em 2003, criaram juntos o projeto Divã Ocidental – Oriental com uma orquestra formada por jovens músicos judeus e árabes que, por sinal, virá tocar na Sala S. Paulo no mês de agosto próximo. Este projeto propõe a paz e a coexistência em meio a um dos mais complicados conflitos da história recente e atual, o conflito entre judeus e palestinos. Para estes dois homens de boa vontade não existe uma saída definitiva para este problema unicamente através da intervenção militar. Para eles, é imprescindível aceitar o direito do outro existir. Na música, todos são iguais; assim, ela fornece as condições para esta coexistência. Este projeto pretende dar uma chance à paz, uma chance para o outro, para o desconhecido. Através da música, pode-se chegar a muitas outras soluções, porque ela funciona como uma espécie de aprendizado. A música pode fornecer uma mensagem de solidariedade humana que não deve ser desperdiçada. A música tocada em conjunto em uma orquestra irmana os seus participantes na execução melhor e na conquista de um objetivo comum.

Deus permita que surjam outras iniciativas que redimam os homens, transformando o tênue fio de esperança na constatação de realidades abençoadas. Oxalá isto aconteça!

Fonte: Transcrito do *Jornal do Brasil*. Outras Opiniões, 23 de julho de 2005. A11.

ASPI-UFF

SETEMBRO - 2005 - ano XIII, nº 8

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos da
Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: 2622-9199 e

Telefax: 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Acrísio Ramos Scorzelli

Vice-Presidente:

Isar Trajano da Costa

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankel

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretta

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Substituta:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyrr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raymundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Notícias

**BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

Novo aspiano

Com muito prazer e alegria, damos as boas-vindas ao professor **José Jairo Araújo de Souza**, do Dep. de Engenharia Civil. Que se sintam muito feliz junto de sua mais nova família!

Prata da Casa no Sarau Vespertino



Dentro do Projeto *Saraus Vespertinos*, PRATA DA CASA representa a intenção da ASPI de estimular a atuação de seus associados nos campos da música e da poesia, muito valorizados entre nós.

Assim, tivemos a primeira edição em 20 de julho, numa reunião com a apresentação de valores que se manifestam dentro do nosso próprio grupo. Apresentaram-se Ana Boechat, Teresinha Lankenau, Robert Preis, Dalva Regina Gonçalves, Sheilah Kellner, Celina Tavares, Teresinha Lyra, Mário Della Nina e Márcia Japor Garcia. A tarde contou, também, com os artistas convidados Sérgio Lavor e Ludmila Baurfeldt.

O maestro Joabe Ferreira, regente do Coral *Cantar é Viver*, teve participação solo, além de apresentar, com Ludmila Baurfeldt e Sérgio Lavor, “Il Brindisi”, da ópera *La Traviata*, de Verdi que, verdadeiramente, encantou a platéia.

Desejamos muito sucesso nas próximas apresentações da PRATA DA CASA.

Terças Memoráveis traz Dom Quixote...



Em agosto, a programação do projeto *Terças Memoráveis* foi intensa: o dia 2, dedicado a “Dom Quixote de La Mancha”, obra do espanhol Miguel de Cervantes Saavedra, considerada um dos clássicos da literatura mundial, e que, pelos 400 anos de sua criação, está sendo comemorada no mundo inteiro (na UFF, pode-se admirar nos jardins da Reitoria a escultura de D. Quixote, confeccionada em metal leve pelo artista uruguaio Julio Maturro, e que, segundo o Prof. Luiz Antônio Andrade, pró-reitor de Extensão e idealizador da exposição, foi doada à UFF pelo Programa Interlatinidades).

Assim, a ASPI não poderia deixar de também prestar o seu tributo ao *Cavaleiro da Triste Figura* – como D. Quixote é conhecido: a professora Márcia Paraquetti, docente de Língua Espanhola, no Instituto de Letras da UFF e doutora em Literatura Hispano-Americana pela USP, apresentou uma leitura intertextual de fragmento do *Dom Quixote* – o “dos moinhos de vento”, da canção *Impossible Dream*, do musical da Broadway (1966) – *Man of la mancha*, a “versão” da mesma canção por Rui Guerra e feita por Chico Buarque (anos 70), acrescidos da charge de Nani, publicada no *JB* de junho, sobre o momento político atual. A professora Márcia desenvolveu reflexões sobre Dom Quixote e Sancho Pança, dois dos maiores personagens da literatura ocidental, deixando claro que o texto de Cervantes está arraigado na História e impregnado do mito.

Em sua exposição, a professora Márcia reconheceu a abordagem das fronteiras movediças entre Dom Quixote e Sancho, no anseio de ambos em sobreviverem, companheiros que são de extravagantes loucuras, atos heróicos e discussões instigantes. Dom Quixote é o cavaleiro idealista, atormentado pelos seus “moinhos de vento”; Sancho é o seu contraponto – trapaceiro, camponês pobre, fiel escudeiro em busca de fama e dinheiro. A participação mútua, a relação de afeto que surge da fusão da loucura e da sabedoria, do ideal do Quixote e da racionalidade do Sancho atendem aos anseios do homem contemporâneo de transcender seus dilemas, seus dilaceramentos... As reflexões provocadas pela professora Márcia nos levam a pensar no delicado equilíbrio entre a imaginação e fatos reais, entre a sensatez e a loucura – a sobrevivência, o sentido trágico da vida. Os “ouvintes” foram seduzidos pela vivacidade e clareza de sua exposição, que se tornou um momento precioso da literatura, como espaço de construção-desconstrução de mitos e discursos.

No dia 9 ocorreu a palestra “Pão, prosa e poesia: a literatura como alimento físico, intelectual e espiritual”, proferida pela professora Lúcia Maria Romêo, professora de Literatura Norte-Americana, musicista e poeta.

Assim, as *Terças Memoráveis* vêm cumprindo a tarefa de apresentar reflexões que os palestrantes tecem com seus “ouvintes”, em novas leituras que se vão fazendo mais ricas e abrangentes, ao trazerem à discussão matizes de significação, novos contextos e modulações. A professora Lúcia Romêo desenvolveu em sua apresentação questões recorrentes à poesia, esmiuçando os seus significados por meio de exemplificação didática e lúdica deste processo. Definindo a hora da poesia, a própria matéria de sua criação, a palavra, a imagística e o processo poético – o que consiste em “lutar com as palavras”, na concepção de Drummond, a expositora apresentou características do discurso poético, a polissemia do emprego das palavras, fruto da sua experiência como leitora, professora e poeta. O recital, as sensações, as vivências individuais definiriam a manhã do dia 9, como “fusão de pensamento e emoção”, naquela definição de outro grande poeta, T. S. Eliot.

Aguardem no próximo boletim comentários do *Terças Memoráveis* que será realizado no dia 30, quando haverá a mesa-redonda “Momento Político”, com os professores Ana Maria dos Santos, Sonia Regina Mendonça e Théó Piñedo Lobariñas.

Contribuições ao ASPI-UFF Notícias

Nosso Boletim, como todos sabem, dedica-se, não apenas a informar a nossos associados acontecimentos que nos dizem respeito mais de perto, mas contribuir para uma efetiva aproximação entre nós, servindo de canal, também, para que todos possam exercitar seus talentos. Ao longo de sua existência, o *ASPI-UFF Notícias* tem contado com contribuições valiosas de alguns de nossos associados, permitindo manter um nível de qualidade sempre buscado. Mas, gostaríamos de contar com mais redatores, afinal, o “universo” de conhecimento de nossos associados é muito vasto. Assim, se você, aspiano(a), quiser apoiar nosso trabalho, envie material de sua área no seguinte formato: texto em *Times New Roman*, tamanho 12, espaço duplo, página A4, máximo 3 páginas. Sua contribuição ao *ASPI-UFF Notícias* será bem-vinda!

Ainda é tempo de festa!

Com alegria, a ASPI acusa o recebimento, por parte do Espaço Cultural Maria Jacintha e do Clube de leitura “Corujinha”, de manifestações pelo aniversário da ASPI: “é bom poder celebrar uma data de tanta importância, com mais esta conquista – a fundação da ASPI-UFF há 13 anos! Parabéns pela escolha do 14 de julho – sonho de Igualdade, Liberdade e Fraternidade entre os homens! E também pela resistência, para transformá-los em realidades!”

Agradecemos a gentileza da lembrança e enviamos, daqui, o nosso abraço à querida amiga Maria Jacintha S. de Mello.



ASPI-UFF no circuito de “Niterói: Artes de Portas Abertas”

Nos dias 16 e 17 e 23 e 24 de julho passado, os niteroienses tiveram a oportunidade de participar de um megaevento, que no entanto, não aparecia como tal, pois estava distribuído em 33 pontos da Cidade (Centro, São Domingos, Gragoatá, Ingá, Boa Viagem, Icaraí e São Francisco), onde artistas de Niterói abriram, pelo segundo ano consecutivo, os seus ateliês para o público (havia até um serviço de vans para transportar os visitantes de um local para o outro).

Como não poderia deixar de ser, a ASPI integrou-se à programação da cidade, pois tem até um curso de pintura sobre telas, administrado com muito sucesso pelo professor e pintor Antonio Machado. Dos 27 expositores, quatro eram aspianos – os professores Leila Maria Alonso Gomes, Maria Auxiliadora B. P. Rosa, René Ildeu Valeriano Alves e Robert Preis –, além do professor de pintura Antonio Machado e vários de seus alunos, que expuseram na sede da ASPI as suas obras, e a casa, que já é bonita, parecia estar em plena festa!

Nesses quatro dias, 346 visitantes assinaram a nossa “lista de presença”. Foi, realmente, um evento bem-sucedido!

Parabéns aos organizadores e a todos os que contribuíram para seu sucesso.

Contracheques nos caixas eletrônicos

Os servidores, clientes do Banco do Brasil, além de obter na forma tradicional o contracheque, já podem obtê-lo também nos caixas eletrônicos: selecione “Outras opções”, digite “28 – contracheque”, forneça a matrícula do SIAPE e escolha o mês e o ano.

O serviço ainda não está disponível para clientes de outros bancos.

Fonte: Boletim SRH. Superintendência de Recursos Humanos/UFF, julho/05

Brasil: o único país do mundo que cobra previdência de inativos

Com esta frase, o *ANASPS ON LINE** encerra seu boletim (n.º 464) no qual noticia que, por meio do escritório “Alcoforado Advogados Associados”, foi protocolada no dia 6/7 na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH/OEA), a petição de denúncia contra o Governo brasileiro pela taxação dos inativos, por

determinação do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Relatório da Missão, composta de sete advogados do referido escritório, referente à viagem a Washington e fruto das “tratativas com a Presidência do MOSAP e disposições contratuais”, demonstra que a entrega da petição foi estrategicamente acompanhada por uma série de visitas aos membros da CIDH com o objetivo de *defender* e negociar pontos específicos da denúncia apresentada. Nessas audiências, foram colocadas, “notadamente, a violação dos direitos humanos sofrida pelos aposentados e pensionistas do setor público, em que se salientaram questões essenciais da peça [da defesa], como o esgotamento dos recursos internos — pressuposto básico da postulação à CIDH —, a premência do tempo diante da faixa etária dos postulantes e, em face do número de cidadãos atingidos, a imperiosa necessidade de se remeter, com a celeridade que o assunto requer, os autos à Corte Interamericana de Direitos Humanos”. Ainda segundo o Relatório, foram elencados e postulados: “a competência da CIDH para exame da causa; a admissibilidade da petição; encaminhamento da Denúncia, de forma célere, à Corte Interamericana de Direitos Humanos, a fim de que se pleiteie a declaração de ter o Estado brasileiro violado os dispositivos e princípios encartados nos tratados internacionais protetores dos direitos humanos; a determinação das medidas necessárias à reintegração dos direitos ultrajados, com vista à cessação da cobrança da contribuição previdenciária dos servidores inativos do setor público; a determinação ao Estado brasileiro de restituir as contribuições pagas até a data da declaração de sua nulidade, acrescidas de juros, correção monetária e indenização por danos materiais e morais correspondente a 10% (dez por cento) das parcelas individuais a serem devolvidas, sob pena das sanções internacionais aplicáveis.”

Em resposta, na mesma data, o Encarregado da Secretaria Executiva da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Sr. Ariel E. Dulitzky, informou, oficialmente, que a reclamação está sendo examinada “de acordo com as normas regulamentares vigentes”, prometendo entrar em contato oportunamente para comunicar o resultado do exame.

**ANASPS ON LINE*. Informativo Semanal da Diretoria Executiva. Ano VIII, Edição n.º 464, Brasília, 29/7/2005

Sempre é tempo de fazer o bem

Professor(a), se você mora na Cidade Maravilhosa e gostaria de ajudar uma instituição séria, que tal conhecer a Casa de Ramana, onde residem vovozinhos(as) que não têm ninguém por si, oferecendo doações ou mesmo um tempinho de sua atenção?

Rico é o ditado popular: “Quem dá aos pobres empresta a Deus”. Assim, vamos contribuir para ajudar ... A instituição fica na Rua Juiz de Fora 55 e 145, no Grajaú. Tel.: 2238-0087 e 2208-5196.

Dores de cabeça e zumbidos no ouvido

Recebemos da Uniodonto Leste Fluminense um *e-mail* informando que dores de cabeça freqüentes, zumbido no ouvido, ou dores musculares no pescoço, podem ter como causa uma disfunção ATM (articulação temporomandibular), “um problema nas articulações da boca que afeta, muitas vezes, outras partes do organismo”.

Segundo a cirurgiã-dentista Dra. Marta Rampari Duarte, especialista em disfunção de ATM, essa disfunção “é o comprometimento de músculos mastigatórios e/ou de ATM causado por diversos fatores, que podem atuar de forma isolada ou combinada. Dentre as causas da disfunção ATM estão: trauma (queda com comprometimento do queixo ou face); condições oclusais (ausência de dentes, próteses mal adaptadas, restaurações altas, mordida aberta); condição emocional (estresse, depressão, ansiedade); alterações sistêmicas (artrite reumatóide); hábitos parafuncionais (ranger/apertar os dentes, mascar chicletes, roer unhas, morder objetos, apoiar o queixo); entre outros”.

Como prevenção, a Dra. Marta indica evitar maus hábitos, ter postura correta nas atividades diárias, buscar a diminuição do estresse

emocional, ter qualidade de sono e boas condições dos dentes por meio de medidas preventivas e acesso à boa odontologia.

ASPI comemora Dia dos Pais



Flagrantes do almoço em homenagem ao Dia dos Pais



Mês passado, como já tradicional entre nós, comemoramos o Dia dos Pais em nosso Almoço de Confraternização, ocorrido em 11 de agosto.

Na oportunidade, os pais foram agraciados com “lembrancinhas”, além do carinho que pontificou a festa.

Aos queridos pais, o *ASPI-UFF Notícias* deseja que as bênçãos do maior PAI de todos – Deus Santíssimo – recaiam sobre todos e suas famílias. E, como nossa pequena homenagem, trazemos o poema:

LEMBRO-ME DE TI...

Lembro-me de ti...

Espírito forte, exemplificando a vida.

Lembro-me de ti...

Mãos fortes segurando-me em meus passos...

Lembro-me de ti...

No aconchego do teu abraço...

Lembro-me de ti...

No carinho da reprimenda.

Lembro-me de ti...

No conselho, que muitas vezes desperdicei...

Lembro-me de ti...

Que jamais me abandonou, bem sei!

FESTA EM HOMENAGEM AO DIA DO PROFESSOR

Convite:

Este programa promete...!

Todos os aspianos – músicos, cantores, poetas e que tais, estão convidados a se inscreverem na programação especial do

Dia do Professor,

a ser realizada no dia **19 de outubro, quarta-feira.**

Não se esqueça!

Venha, traga seus familiares e amigos!

Inscrições na Secretaria da ASPI até o final de setembro! A coordenação das atividades é da professora Lúcia Molina.

Agrotóxicos e Alimentos

Raimundo Nonato Damasceno

Dando seqüência a uma série de debates sobre “Saúde, Prevenção e Qualidade de Vida”, o professor aposentado do Departamento de Geoquímica, e atual Gerente de Projetos da ASPI, Raimundo Nonato Damasceno, apresentou palestra com enfoque na real importância de reflexões sobre “Agrotóxicos e Alimentos”.

Abordando conceitos-chave relativos ao tema, o expositor relacionou o aumento populacional, o processo de urbanização, os mecanismos de preservação e industrialização de alimentos em escala com a deterioração do ecossistema, o uso do cultivo químico e tecnologia de produtos, sem uma política definida de segurança alimentar. Mencionou também os dilemas da expansão do agronegócio no Brasil, a transformação das florestas em pastos, a erosão e a monocultura como elementos de descapitalização e deterioração dos ecossistemas.

Como uma verdadeira aula, o professor Damasceno explicou que, com o aumento populacional e o processo de urbanização, houve necessidade de se desenvolver mecanismos de preservação e industrialização de alimentos em grande escala e, conseqüentemente, de estabelecer uma política de segurança alimentar.

Buscando reduzir a percentagem de perda da colheita e risco de enfermidades, há substâncias que “protegem” as plantas contra mofo, insetos e fungos – os chamados agrotóxicos. Classificados em diversos grupos, alguns destes pesticidas podem causar sérios danos ao meio ambiente (ecossistemas) e à saúde, levando até a morte, sendo especialmente danosos na fase de desenvolvimento do feto, motivos pelos quais uma série deles foi banida pela Convenção de Estocolmo (2004), como o PCB (bifenilpoliclorado) e hexaclorobenzeno e subprodutos, como as dioxinas e os furanos, por exemplo.

Há os que se acumulam nos tecidos dos organismos ao longo da cadeia trófica (alimentar), como o DDT, cujos efeitos da concentração química (x) são os seguintes: planta (x); insetos (10x); rãs (100x) e no homem (1000x).

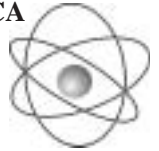
Dentre os sérios danos à saúde, podem ser citados os decorrentes dos organoclorados, os organofosforados e fungicidas à base de mercúrio, causadores de lesões hepáticas, problemas neurológicos, atrofia testicular (herbicida Calixin), fibrose pulmonar, hiperglicemia, esterilidade masculina, cistite hemorrágica e reações de hipersensibilidade (urticária, alergia, asma).

Além dos pesticidas, existem outras substâncias de grande toxidez como cádmio, chumbo, mercúrio, cobre e alguns outros metais, que podem se acumular nos tecidos e órgãos humanos, causando até doenças fatais.

No final da palestra, houve um agradável bate-papo dentro do tema, do qual, seguramente, resultou um auto-enriquecimento coletivo com sugestões práticas para a vida e algumas recomendações para uma boa saúde, que convém repartir com os que não estiveram presentes, como evitar alimentos industrializados, dando preferência aos alimentos produzidos local ou regionalmente e optar por alimentos provenientes de métodos de cultivo orgânicos (biodinâmicos), por exemplo.

Mas, se a alimentação é apenas um dos componentes para uma boa saúde – seguramente o mais importante –, manter a mente saudável (ágil, otimista e contente com a vida) e movimentação corporal (exercício físicos, caminhadas, dança) tornam a vida um prazer, qualquer que seja a idade.

Parabenizamos o professor Damasceno pela erudição das suas reflexões, pela real contribuição para os debates dos inesperados horizontes da globalização que nos assombram sem pena nem dó.



As explosões atômicas sobre o Japão

No início do mês passado, os meios de comunicação noticiaram largamente os eventos alusivos aos 60 anos das explosões das primeiras bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. Elas ocorreram em 6 e 9 de agosto de 1945 e esses fatos levaram à rendição do Japão na 2ª Guerra Mundial.

A inclusão desse assunto nesta série de artigos dedicados ao Ano Internacional da Física se prende à fórmula que consagrou Einstein em 1905 ($E=mc^2$), já mencionada em artigos anteriores. Vinte e sete anos depois, os cientistas visualizaram nela uma potente aplicação militar.

Dentre as muitas contribuições de cientistas para que se passasse da teoria (com Einstein) à prática, com as primeiras explosões de artefatos atômicos, podem ser citadas: 1) às devidas ao físico neozelandês Nelson Ernest Rutheford, orientador do irlandês Ernest Walton e do inglês John Cockroft que, pela primeira vez, produziram a divisão nuclear artificial completa de um núcleo atômico. Foi também com a supervisão de Rutheford, em Cambridge, que o físico inglês James Chadwick descobriu os nêutrons no núcleo do átomo; 2) as devidas ao físico italiano Enrico Fermi relacionadas com a captura de nêutrons, o bombardeio do núcleo de urânio e a descoberta de novos elementos radioativos; 3) os resultados de Fermi influenciaram os trabalhos da física Lise Meitner e dos químicos Otto Hahn (Nobel de Química de 1944) e Fritz Strassmann, todos alemães, que começaram a investigar quais seriam os elementos radioativos que surgiriam após o urânio ser bombardeado com nêutrons. Em 1938, Hahn e seus companheiros concluíram que o que estava ocorrendo era, de fato, uma fissão do núcleo de urânio, que originava bário e kriptônio, liberando grande quantidade de energia; 4) H. Niels Bohr, chefe do Instituto de Física Teórica da Universidade de Copenhague, onde trabalhavam os físicos alemães agora citados, compartilhou dos resultados então obtidos por esses cientistas, e associou a eles o resultado de uma pesquisa sua de 1931, de que o isótopo do urânio-235 tinha mais poder de fissão que o urânio-238 e deveria ser o foco das próximas pesquisas. Suas conclusões a respeito foram anunciadas em 1939, durante a 5ª Conferência de Física Teórica, em Washington, e publicadas no periódico *Nature* em 11 de fevereiro de 1939.

O fato de o desenvolvimento da bomba atômica poder dar a vitória à nação que a detivesse e seus aliados, atuou sobre os militares e cientistas norte-americanos que receavam a possibilidade de ela vir a ser construída pelos alemães, que tinham cientistas com conhecimento na área, acesso fácil aos materiais necessários, como as minas de urânio e a liderança de Hitler.

Na década de 1930, outros físicos europeus, como E. Fermi (Nobel em 1938, por suas contribuições à Física), os húngaros Leo Szillard e Eugene Wigner (Nobel de Física de 1963), e outros, passaram a atuar em universidades americanas, inclusive



Einstein assina carta ao presidente Roosevelt. Abaixo, Oppenheimer, considerado "o pai" da bomba atômica

a de Colúmbia, em questões ligadas à fissão nuclear.

A provável viabilidade de se ampliar o poder de fissão de núcleos de urânio foi compartilhada por A. Einstein, que concordou em assinar uma carta escrita em 2 de agosto de 1939, por Szillard, ao presidente americano Franklin D. Roosevelt, alertando sobre a possibilidade do surgimento de artefatos atômicos e solicitando o fornecimento de recursos financeiros e a tomada de uma série de providências, para que a tarefa de

efetivação prática da possível arma atômica ficasse com os americanos.

Outras cartas reiterando o pedido anterior foram escritas e, em fevereiro de 1940, uma pequena verba de US\$ 6 mil foi



liberada para pesquisas sobre energia atômica, com envolvimento das forças armadas. Em agosto de 1942, surgia o Projeto Manhattan a pedido do presidente, para somar esforços de cientistas e militares dos Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha, em torno da utilização da energia nuclear, apoiado com uma verba de US\$133 milhões. O Projeto era liderado pelo físico Robert Oppenheimer, americano filho de alemães, e

contava com a participação de cientistas altamente qualificados, inclusive com vários detentores do Nobel. Até a bomba sair do papel para a área de teste estima-se que mais de 100 mil pessoas estiveram envolvidas diretamente no Projeto Manhattan, que consumiu um total de US\$ 2 bilhões, até sua utilização.

O primeiro e decisivo teste da bomba de plutônio ocorreu em 16 de junho de 1945 no deserto do Novo México, em uma área isolada, com absoluto sucesso.

Os cientistas do Projeto, ao mesmo tempo fascinados e preocupados com os resultados do teste, remeteram uma petição ao então presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, expondo sua preocupação com o uso da bomba. Três semanas após os testes, as bombas caíram sobre Hiroshima e Nagasaki, nas referidas datas.

A explosão assustou leigos e cientistas, envolvidos ou não no projeto que a desenvolveu. A subida do cogumelo de fogo a mais de 1.200 metros do solo matou mais de 210 mil habitantes e deixou outros milhares afetados pelos efeitos da radiação pelas próximas gerações.

Conseqüências políticas, científicas, históricas etc., etc., modificaram sobremodo a cabeça do homem moderno, por causa dessas explosões...

Referências: www.comciencia.br/reportagens/2005/03/02.shtml.
ComCiência – Energia: ensino e alternativas. Acesso em 08/8/05;
Qual o futuro da Bomba? Por Pablo Nogueira, História. Revista *Galileu*, nº 169, ago/2005;
Bomba Atômica – 60 anos depois. http://oglobo.globo.com/especiais/bomba_atômica/personagens.asp. Acesso em 8/8/05;
HIROSHIMA, o abominável mundo novo. Por Leandro Narloch, História. Revista *Aventuras na História*. Ed. Abril, ago/2005.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2005 ECUMÊNICA:
SOLIDARIEDADE E PAZ – FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ

A PAZ ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

No boletim anterior, vimos que, apesar do mundo conturbado em que vivemos, há tempos está em curso – e, se Deus quiser (e Ele há de querer!), em caráter irreversível –, um pacto pela paz e solidariedade, e muitas têm sido as iniciativas neste sentido. No Japão foi criado um imaginativo “obelisco”, idéia que já se irradiou pelo mundo, inclusive aqui no Brasil, como podemos ver no texto a seguir, extraído da Revista *Família Cristã*.*

POSTE DA PAZ

Em meio a tanta violência – desde as agressões cotidianas, no seio da família, às guerras e atentados terroristas –, surgem, em várias partes do mundo, pessoas e instituições em defesa da paz.

Após a devastação causada pela Segunda Guerra Mundial, especialmente ante os horrores provocados pelas bombas atômicas lançadas pelos EUA sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, o poeta e filósofo Masahisa Goi (1919-1980) rezava e meditava, buscando uma maneira de trazer a paz para todas as pessoas e povos. A prece *Que a Paz Prevaleça na Terra* (grifo nosso),



Poste da Paz em São Paulo
(v. detalhe da bandeira, ao fundo)

veio-lhe como uma inspiração. Ele concluiu que um simples pensamento sobre a paz já seria um impulso nessa direção. Pensada e rezada ao menos uma vez ao dia, essa prece surtiria, em nossa mente, um efeito benéfico e pacificador. Quem projeta mentalmente essa frase terá mais harmonia e paz dentro de si – pensava ele – e a irradiará para os demais, procurando viver dentro do espírito que tais palavras inspiram.

Em 1955, Masahisa Goi funda, no Japão, a Sociedade da Oração pela Paz Mundial com o objetivo de expandir a mensagem e a oração *Que a Paz Prevaleça na Terra*. Para ajudar a visualizar e lembrar essa prece, foi criado o Poste da Paz – um obelisco de 2,5 metros de altura, com a parte superior piramidal, trazendo escrito em cada um dos seus quatro (ou seis lados), em idiomas diferentes, a oração *Que a Paz Prevaleça na Terra*. O Poste da Paz constitui um ponto de convergência e de

encontro de pessoas e grupos e pode ser erigido em parques, igrejas, escolas, jardins, espaços comunitários. Atualmente há mais de 200 mil Postes da Paz erigidos em 160 países, dedicados como monumentos da paz.

*Revista *Família Cristã*, ano 71, nº 830, fev./2005, p. 65.

Aniversariantes



Setembro

- 1 Bernardino Alves de Souza Netto
- 2 Maria Felisberta Baptista da Trindade
- 3 René Ildeu Valeriano Alves
Vilma Simões Amaral
- 5 Carlina Cabral Relvas
- 6 Maria Carneiro Tristão da Costa
Soares
Maria Lucia Fiori Bakr Alves Pereira
- 7 Angelika Gross
Milton de Camargo Fernandes
- 9 Marcia Simão Linhares Barreto
- 10 Elmo Rampini de Souza
Nilda Guimarães Alves Vargas Netto
Vilma Sant'anna Areas
- 11 Suely Gomes Costa
Walmírio Eronides de Macedo

- 12 Celso de Araújo
- 14 Altair de Oliveira Lessa
Regina de Vasconcellos Almeida
- 15 Jamile Esper Saud
- 17 Nórdia de Luna Freire
- 18 Ramil Sinder
- 20 Maria Lucia Vilella Tavares
Otto Almeida de Oliveira
- 21 Sonia Kelly de Mattos
Teresinha Pinheiro Lacerda
- 22 Emilia de Jesus Ferreiro
Fernando Barreto
Geraldo Merçon
- 23 Dario de Souza Castello
Eneida Fortuna Barros
Gylce de Lourdes de A. Santiago

- Isar Trajano da Costa
Luiza Frazão Souza
- 24 Maria Morais Menezes
Terezinha Abud
- 26 Alayde Vieira de Saldanha Campos
Lecy Maria Caldas Torres
Maria Helena Bittencourt Sampaio
Nelza Oliveira de Araújo
- 27 Celi Costa Ribeiro
- 28 Alda Teresa Torres Teixeira Pinto
- 29 Miguel Ongarato
Nadine Harchambois de Mello
- 30 Helter Jeronimo Luiz Barcellos
Luiz José Martins Romêo Filho

**Aniversariante! Providencie e seu recadastramento junto à Reitoria. É obrigatório.
Documentos exigidos, no boletim de agosto.**